

Guilherme Athayde Ribeiro Franco*



**DID YOU
KNOW?**

**CANNABIS USE
DISORDER
LINKED A
TRIPLING OF
NEW CASES OF
SCHIZOPHRENIA**

JAMA Network Open
ICES, The Ottawa Hospital, University of
Ottawa's Department of Family Medicine, and
Bruyère Health Research Institute

DISPENSING TRUTH

EVERY BRAIN MATTERS.

Prevista para este ano em São Paulo, capital, durante o feriado da Proclamação da República, a terceira edição da feira pró “Smoking Culture” —sob a vitrine de *Cannabis* para uso medicinal e industrial.

Outrossim, encerra-se justamente em setembro p.f. [mês da Independência das cortes de Portugal] o prazo dado pelo E. STJ para a edição do “marco legal” da cadeia agroindustrial da *Cannabis*, espécie *Ruderalis*, ou cânhamo/“hemp” - da qual se pode, por processo químico [como de fato já tem ocorrido nos EEUU], extrair o Delta 8 THC: psicoativo da família do Delta 9 THC, causador igualmente de dependência e mui danoso à saúde em geral.

Foi-se o tempo que droga possuía características que permitiam à família ou à escola identificá-la com certa facilidade.

A droga dos nossos dias é pediátrica.

Vai parar em produtos maldosamente chamativos para os “miúdos”, a exemplo de “vapes”, doces e bebidas em geral.

Sem contar que no mundo todo— sobretudo com os cigarros convencionais—afora os milhões de fumantes voluntários que perdem suas vidas, cerca de um milhão de fumantes passivos morrem assassinados todos os anos. E dentre esses, sessenta mil crianças abaixo de dez anos.

Big Tobacco é seguidor fiel da cartilha de Mamom.

Quer recuperar o estoque de vítimas consumidoras de nicotina que ceifou; e ademais amplia o cardápio das dependências - em especial com o THCCinismo e suas novas estratégias de *narcomarketing*.

A propósito, por que não repensar o Brasão da República - e dele retirar o ramo de *Nicotiana Tabacum*?

Será porque almejamos [ou nos conformamos?] que ao lado do ramo de tabaco um broto canábico esteja presente em um de nossos símbolos nacionais?

Afinal, “*Cannabis* faz parte do futuro” (sic) declarou não faz muito uma das gigantes transnacionais da ne-cronicotina.

Nem mais se quer esconder na fumaça que *Big Tobacco*, *Big Cannabis* e *Big Vape* são ramos da mesma árvore colorida, aromatizada e saborizada que envenena o planeta, nossas crianças, adolescentes e jovens.

Estamos, deveras, desafiando gigantes ávidos por escravizar cérebros em formação.

E temos de reconhecer—em razão da narcocultura que sempre andou de mãos dadas com a narcomídiade hoje faz coro com os “cassinos de bolso”: a peleja é mesmo mui desigual.

Parêntesis: não é guerra às drogas. Antes se trata da defesa de princípios constitucionais da Carta Democrática de 1988, como os da precaução e prevenção.

Ou a imprescindível lembrança que a carta da cidadania de crianças e adolescentes, ou seja, o Estatuto de mesmo nome, acabou de completar 35 anos. E nos impõe a observância da prioridade absoluta na defesa dos pequenos cidadãos, titulares dos maiores direitos que há em nosso ordenamento jurídico.

Carecemos de uma “Nova República de Amor” [como canta e ensina o talentoso e inspirado João Alexandre] e não de torpor. De pertencimento e não entorpecimento!

*Promotor de Justiça (MPSP), Especialista em Dependência Química pela UNIAD/UNIFESP, associado da APMP e da ABEAD